



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora

Ano 2021

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eiel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sulivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-263-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.637210707>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu segundo volume, vinte artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA DO MEDO E COVID-19: IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL

Caroline Silva de Araujo Lima
Camila Frazão Tolentino
Melany Marques Beserra
Cahina Rebouças Duarte Camacho
Amanda Luzia Moreira Souza
Gabriela Cecília Moreira Souza
Gabriel Jessé Moreira Souza
Maria Gabriela Teles de Moraes
Crincia Amorim Melo Alencar
Dágyla Maisa Matos Reis
Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior
Jair Gomes Tolentino
Ana Flávia Miranda Reis
Nathane Barbosa Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107071>

CAPÍTULO 2..... 10

OS EFEITOS DA PANDEMIA E AS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Marita Pereira Penariol
Izadora Oliveira Felez
Jaqueline Fernandes Carneiro
Karoline Dick
Ketlin Fernanda Lazzarotto
Letícia Costa Molinari
Maria Angelica Stimer
Mariana Becker Domingues
Sabrina Thais de Rosso Foltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107072>

CAPÍTULO 3..... 21

AÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2 COM FOCO NA SAÚDE MENTAL

Ana Isabela Almeida Egídio
Keila Marine Pedrosa dos Santos
Bruno Martins Borges
Calíope Pilger
Ana Carolina Scarpel Moncaio
Jalusa Andréia Storch Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107073>

CAPÍTULO 4..... 28

A DELIMITAÇÃO DOS CORPOS E DOS ESPAÇOS COMO FORMA DE DOMÍNIO: A GENERALIZAÇÃO DA DOENÇA MENTAL COMO SINÔNIMO DE INCAPACIDADE

LABORAL

Renata Botelho Dutra
Danutta Ribeiro Bueno de Araujo
Thalyta Carla Fernandes Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107074>

CAPÍTULO 5..... 40

AS EXTENUANTES JORNADA DE TRABALHO DA MULHER MODERNA E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

Elaine Barreto Correia Garcia
Lucimara Sousa dos Santos
Vitória Demarque Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107075>

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS DOS GESTORES PÚBLICOS E SOFRIMENTO: UMA REVISÃO DOS ARTIGOS DE 5 EDIÇÕES DO ENAPG

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107076>

CAPÍTULO 7..... 65

TRABALHO: O QUE É? O QUE É? UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA CATEGORIA TRABALHO

Rita de Cássia Gomes da Silva
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira
Francisco Adelson Alves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107077>

CAPÍTULO 8..... 83

PEDA(LAÇO): UMA INTERVENÇÃO PELA MOBILIDADE CONSCIENTE E PELA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Amanda Luiza Weiler Pasini
Ana Cristina Nascimento Goulart
Júlia Sitya Padoin
Juliana Lamana Guma
Luiza Moscato Soares
Natália Noal Nascimento
Telma Garcez Leal
Caroline Lúcia Cantarelli Rohde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107078>

CAPÍTULO 9..... 90

POTENCIALIDADES DA PSICOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA: UM CAMINHO TRILHADO A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dávila Natanny Machado
Israel Coutinho Sampaio Lima
Sofia Dionizio Santos

Gerardo Teixeira Azevedo Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6372107079>

CAPÍTULO 10..... 103

ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE A ANSIEDADE SOCIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Renato Américo Dantas Camilo de Souza

Jonathan Bento Cavalcanti

Edwirde Luiz Silva Camêlo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070710>

CAPÍTULO 11 115

A PRÁTICA ESPORTIVA NA UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Alan Gabriel Ribeiro da Silva

Angelo Maurício de Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070711>

CAPÍTULO 12..... 125

CONTRIBUIÇÃO DA CINOTERAPIA PARA PSICOTERAPIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Gládys Tinoco Corrêa

Matheus Neves Araujo

Clara Hévila Lima Lourenço

Déborah Braga Costa

Jousiane de Almeida Pereira

Rita de Cássia Ellen Silva Serra

Tácila Feitosa Fonteles

Laís Nunes Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070712>

CAPÍTULO 13..... 136

LUTO PERINATAL: OS DANOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELAS PERDAS GESTACIONAL E NEONATAL

Larissa da Silva Santos

Rodrigo Almeida Damasceno

Ruth Raquel Soares de Farias

Sara Cavalcanti Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070713>

CAPÍTULO 14..... 149

PSICOLOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DIREITO SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL E AS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO INFANTOJUVENIL

Antonio Elieser Sousa Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070714>

CAPÍTULO 15..... 163

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA JURÍDICA NOS PROCESSOS JUDICIAIS DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Francisca Moraes da Silveira

Anna Beatriz Silva Castro

Evilly da Luz Barbosa

Victória Amorim da Silva

Vitória Luiza Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070715>

CAPÍTULO 16..... 175

PSICOSES, FAMÍLIA E ARTE: MEIOS PARA PSICOEDUCAÇÃO DE FAMILIARES PELA ARTE

Brendha Leandro dos Santos

Allan Alves Nogueira

Carla de Meis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070716>

CAPÍTULO 17..... 191

RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO FRENTE À QUEIXA DE DEPRESSÃO

Ana Raquel Gomes Ferreira

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070717>

CAPÍTULO 18..... 199

RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dalva Adriana Grade

Chancarlyne Vivian

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070718>

CAPÍTULO 19..... 213

UM OLHAR PERANTE A ALMA

Daniel Docasar

Alexandre Docasar Serafino Silva

Daurema Conceição Docasar Serafino Silva

George Vladimir dos Santos Lima

Renata Mendes Barboza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070719>

CAPÍTULO 20..... 221

PRÁTICAS CULTURAIS E COMPORTAMENTO VERBAL: PROPOSTAS CONCEITUAIS E POSSÍVEIS APLICAÇÕES

Samuel de Araujo Fonseca

Louanne Emanuelle Rufino de Almeida

Dyego de Carvalho Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63721070720>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

RELAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2021

Dalva Adriana Grade

Psicóloga pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Chapecó/SC

Chancarlyne Vivian

Professora, Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – SC. Especialista em Avaliação Psicológica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)
Maravilha/SC

RESUMO: Esse estudo se propôs em analisar, aos olhos do psicoterapeuta estagiário, uma intervenção psicológica, o crescimento e evolução do cliente ao longo das sessões psicoterápicas, além do desenvolvimento do psicoterapeuta em seu ser profissional e seu jeito de ser como psicólogo. Buscou-se relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Psicologia e o processo de evolução da psicoterapia enquanto psicoterapeuta e cliente, baseadas na Abordagem Centrada na Pessoa, abordando o movimento de ambos em busca de mudanças e desenvolvimento humano, realizados a partir de uma relação conjunta, executados durante os estágios. Os encontros promovem também uma busca em relação à criação de vínculo e, condições facilitadoras partidas do psicoterapeuta, abordadas na teoria de Rogers, que facilitam esse processo e adquirem uma relação mais verdadeira. O método utilizado se

delimitará em uma das clientes atendidas pela estagiária, aprofundando a relação psicoterápica estabelecida, os conteúdos e desenvolvimento das sessões realizadas. A partir dessa experiência, o estudo torna-se relevante, pois o próprio estagiário se vê e se percebe enquanto profissional, compreendendo e evoluindo em suas maneiras de conduzir os atendimentos, bem como, se justifica pela contribuição literária a partir de uma experiência, auxiliando outros acadêmicos em seus processos formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Centrada na Pessoa. Processo Psicoterapêutico. Relação Psicoterapêutica. Psicologia.

PSYCHOTHERAPEUTIC RELATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This study proposed to analyze, in the eyes of the intern psychotherapist, a psychological intervention, the growth and evolution of the client throughout the psychotherapeutic sessions, in addition to the development of the psychotherapist in his professional being and his way to be as a psychologist. The study aimed to report the experience of the Supervised Curricular Internship from the Psychology course and the evolution process of psychotherapy as a psychotherapist and client, based on the Person-Centered Therapy, addressing the movement of both in the search of changes and human development, carried out from a joint relationship, executed during the internships. The meetings also promote a search in relation to the creation of bonds and, facilitating conditions made by the psychotherapist, addressed in Rogers' theory, which facilitate this process and acquire a more

genuine relationship. The method used will be delimited on one of the clients attended by the intern, deepening the established psychotherapeutic relationship, the contents and development of the sessions held. Based on this experience, the study becomes relevant, as the intern sees herself and perceives herself as a professional, understanding and evolving in her ways of conducting the care, also, it justified by the literary contribution from an experience, assisting other academics in their training processes.

KEYWORDS: Person-Centered Therapy. Psychotherapeutic Process. Psychotherapeutic Relationship. Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo terá como base o relato da experiência do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Psicologia de uma universidade do extremo oeste de Santa Catarina. Compreenderá as práticas e o processo da psicoterapia, fundamentada por meio da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). A abordagem propõe ao terapeuta ver através dos olhos da outra pessoa, compreendendo, parcialmente, o interior do cliente ao quadro de referência interna dele, isto é, uma experiência global do indivíduo que constitui o foco da terapia. Como uma atitude base para a abordagem, o papel do terapeuta será o de, a partir do ponto de vista do cliente, procurar a compreensão vivencial da experiência dele e de seu mundo (SANTOS, 2004; BACELLAR, 2017; PINTO, 2020).

A Abordagem Centrada na Pessoa é, primordialmente, uma maneira de ser que encontra sua expressão, atitudes e comportamentos que criam um clima promotor de crescimento. Tem a proposta de promover relações interpessoais autônomas e, conseqüentemente, humanizadas. Sugere o desenvolvimento de atitudes de consideração positiva incondicional, empatia e autenticidade como características principais desse jeito de ser. São atitudes que concebem a evolução, a preservação e a sobrevivência como a principal motivação humana, o que equivale a dizer que a principal missão humana seria a de realização das suas potencialidades (ROGERS, 1987; PINTO, 2020).

Dentro de uma relação terapêutica deve-se optar por valores que promovam uma relação autêntica, onde é considerado a ambos, psicoterapeuta e cliente, um relacionamento de pessoa para pessoa, em busca de vínculo e confiança, adquirindo uma relação mais verdadeira (ARAÚJO; FREIRE, 2014; BACELLAR, 2017).

Dessa maneira, o estudo apresentou o processo e a relação da psicoterapia construída entre cliente e psicoterapeuta, visando à evolução e transformação de ambos nesse ambiente e o desenvolvimento humano experienciado a partir dos encontros e do que ali foi experienciado. Portanto, o objetivo é relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado e o processo de evolução da psicoterapia enquanto psicoterapeuta e cliente, baseadas na Abordagem Centrada na Pessoa.

Diante disso, o estudo se justifica pela sua contribuição à literatura, pois, nota-se a escassez de materiais que dialogam sobre as práticas de atendimentos, sustentados pela

Abordagem Centrada na Pessoa, visto que, a partir da experiência nos potencializamos como profissionais, assim como, um estudo mais aprofundado do caso possibilita também maior entendimento da cliente e sua evolução. Ainda, torna-se importante, pois análises como esta podem auxiliar outros acadêmicos em suas formações, como forma de um aprendizado detalhado e supervisionado de um atendimento, podendo ser trabalhado como um estudo de caso.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagem Centrada na Pessoa (ACP)

A teoria da psicoterapia desenvolvida por Carl Ransom Rogers é caracterizada por pensamentos em relação à construção do homem e suas autonomias. Rogers (1948) baseia-se na crença de que cada indivíduo possui recursos próprios para operar mudanças, levando a comportamentos que visam manter e nutrir o organismo em direção ao seu crescimento e desenvolvimento. Segundo ele, a relação cliente e psicoterapeuta é construída sobre uma confiança básica na pessoa atendida em uma tendência para se desenvolver e evoluir, onde o indivíduo apresenta uma tendência a se atualizar:

A capacidade do ser humano de ter consciência de si próprio, de reflexão sobre as suas próprias escolhas, vai marcar decisivamente os seus processos de atualização. A diferenciação da estrutura do self, funcionando como um instrumento da tendência atualizante, vai abrir novas vias para uma maior complexidade e autonomia do organismo na relação que estabelece com o meio. Uma das possibilidades adquiridas consiste na faculdade de conhecer e avaliar o seu próprio funcionamento e, em certas condições, reestruturar-se de forma a melhor realizar as potencialidades de atualização do organismo (SANTOS, 2004, p. 20).

Uma teoria organísmica onde as qualidades da natureza humana são de crescimento, processo e mudança, em direção à auto atualização e evolução das capacidades e potencialidades inerentes do indivíduo, um fluxo construtivo do ser humano em direção ao desenvolvimento mais complexo. Eis que, a terapia centrada na pessoa é a qual o terapeuta confia na autoridade do cliente sobre si mesmo, mantendo uma relação de igualdade e respeitando suas percepções, acreditando verdadeiramente na liberdade de um clima psicológico, onde o cliente é capaz de resolver, de forma autônoma, seus próprios problemas, ou seja, o papel do terapeuta é somente auxiliar o cliente para que promova sua tendência atualizante (FREIRE, 2000).

Contudo, ao encontro da tendência atualizante do cliente, o autor da abordagem afirma três atitudes do terapeuta essenciais para que a mudança possa ocorrer no cliente, congruência ou autenticidade, compreensão empática e consideração positiva incondicional, que ajudam no processo de psicoterapia:

Atitudes facilitadoras, segundo a qual o psicoterapeuta deve apresentar três

condições para que ocorra o crescimento do cliente: empatia, aceitação positiva incondicional e congruência. Através da empatia, o psicoterapeuta busca perceber e compreender o mundo do cliente na perspectiva dele. A aceitação positiva incondicional consiste no respeito incondicional, por parte do psicoterapeuta, à individualidade do cliente. A congruência, ou autenticidade, é descrita como o grau de correspondência entre o que o terapeuta experimenta e o que comunica ao cliente, sendo ele mesmo na relação terapeuta-cliente (MOREIRA, 2010, p. 539).

Outro conceito fundamental na Abordagem Centrada na Pessoa, diz respeito a não-diretividade, a qual requer que o terapeuta compreenda a capacidade que o cliente tem em seu processo, acredite e crie condições para que, através daquela relação, o indivíduo possa se reorganizar e encontrar sua própria direção, isto é, o cliente está em uma relação horizontal com o terapeuta no processo terapêutico. Este poder que lhe é atribuído, é inerente à responsabilidade de seu próprio processo de mudança, são elementos e condições que promovem o exercício ao seu poder de auto direção, representando um estímulo à sua autonomia. O indivíduo tem o poder de se dirigir a si mesmo e o poder de reorganizar a sua concepção de *self*, se esta estiver afastada da experiência total do organismo (SANTOS, 2004; PINTO, 2020; JESUS, 2017).

Destarte, a partir das condições facilitadoras desenvolvidas por Rogers, isto é, alguém que ouve e aceita seus sentimentos, o cliente começa, pouco a pouco, a tornar-se capaz de ouvir a si mesmo, percebendo e reconhecendo sentimentos que sempre negou ou reprimiu, tomando consciência de si. Ao decorrer desse processo de aprender a se ouvir, começa igualmente a aceitar-se mais. E assim como o psicoterapeuta, cliente toma para si as atitudes facilitadoras, aceitando-se como és, achando, portanto, o caminho no processo de torna-se o que é, à medida que essa transformação vai se operando, torna-se mais consciente de si, adotando atitudes menos defensoras e mais abertas, descobrindo que és livre para se modificar e crescer em direção natural do organismo humano. Entretanto, é um processo que demanda um movimento da fixidez para a fluidez, se tornando uma transformação que necessita de tempo para desenvolver evoluções e transformações mais complexas (ROGERS, 2020).

2.2 Relação Terapêutica

A psicoterapia centra-se na relação do terapeuta com o cliente, procurando a partir desta relação, construir transformações psicoterapêuticas, em direção à evolução, ressaltando a importância de confiar na pessoa com quem me disponho a me relacionar e criar um vínculo terapêutico (PINTO, 2020).

Durante o processo e caminhada do cliente com psicoterapeuta, o espaço deve proporcionar ao sujeito favorecimento a sua autenticidade. O vínculo afetivo pode ser solidificado, e através disso, a vivência do encontro tornar-se um espaço onde o cliente experimenta transformar, significar e ressignificar suas experiências de forma autônoma e

espontânea, a fim de, diante da segurança e confiança dessa relação e vínculo estabelecido, poder se reencontrar-se em sua subjetividade (LIMA; SOUSA; PEREIRA, 2020).

Nesta interação entre cliente e psicoterapeuta, a principal função do psicoterapeuta é criar um espaço de confiança, no qual o cliente possa explorar e experienciar diferentes partes de si mesmo, conforme seu próprio tempo e ritmo. Nesse processo, o terapeuta serve de espelho, refletindo o que é por ele percebido de volta para o cliente, sem alterar a natureza da percepção. Para ser um espelho eficaz, cabe ao psicoterapeuta ter clareza dos seus próprios sentimentos e reações em relação ao seu cliente, para não agravar as distorções de realidade do próprio cliente. Desse modo, o trabalho terapêutico é fruto de um modelo interpessoal, e o material a ser trabalhado em psicoterapia é aquilo que o cliente diz ao terapeuta, as reações do terapeuta ao que o cliente lhe apresenta e a interação entre ambos (CAVALCANTE; SOUSA, 2018).

Desse modo, embora essa relação aconteça dentro de um contexto profissional, é importante que se relacionem de maneira genuína, construída principalmente sob os aspectos de confiança e respeito, assim como, na criação de vínculo, para que a partir desse movimento, a terapia possa promover mudanças significativas, como também, autoconhecimento de ambos, em direção ao crescimento pessoal. Isto é, principalmente em momentos de experiência e estágio, a evolução parte também do psicoterapeuta para sua auto avaliação e conhecimento de sua própria forma de trabalhar profissionalmente, em busca de sua identidade profissional (PINTO, 2020).

Através do processo da psicoterapia/experiência e conforme a abordagem estudada e praticada, compreende-se que é possível acreditar na capacidade humana de superar os mais variados desafios da vida através do amadurecimento das suas potencialidades e do poder pessoal, oriundo do autoconhecimento, se tornando também, uma auto aprendizagem do próprio psicoterapeuta em direção a atualização, em conjunto com o cliente. Entretanto, se torna um grande desafio e responsabilidade em se tornar um ser capaz de auxiliar outro ser humano em suas particularidades (BACELLAR, 2017).

Contudo, não é um processo fácil e simples a construção de seu próprio jeito de ser como psicoterapeuta, mas, é ao mesmo tempo, gratificante e desafiador. Esse movimento se torna extremamente importante e difícil, pois requer ter a capacidade de confiar no potencial da pessoa, mesmo quando nem ela mesma confia. Ser empática a ponto de conseguir se aproximar da vida dela pelo seu olhar, e assim, aceitar incondicionalmente as suas escolhas, entendendo que são as melhores que ela enxergou naquele momento (PINTO, 2020).

3 | MÉTODO

As práticas são desenvolvidas no Serviço de Atendimento Psicológico – SAP, nas dependências da universidade, tendo em vista, o atendimento individual com o público e

demandas do local. Desse modo, os atendimentos são gratuitos.

Os retornos das atividades do estágio, juntamente com as práticas, tiveram início em agosto de 2020, momento após isolamento da Pandemia do novo COVID-19. Ainda, as sessões foram realizadas semanalmente, seguindo os pressupostos da ACP, em conjunto com orientações da professora orientadora.

O estudo teve como participante uma estudante de 20 anos que procurou pelo atendimento de maneira espontânea e que será representada no estudo pelo nome fictício de Luna. No primeiro momento foram feitos os contratos e combinados verbais, assim como, a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e acordo de sigilo.

A metodologia empregada se voltou para os atendimentos realizados com a cliente, com percepções e compreensões por parte da psicoterapeuta em relação ao processo, desenvolvimento e avanços na evolução da cliente. Foram analisados a partir dos encontros realizados, voltados às gravações de áudio, as quais foram gravadas durante os atendimentos, e autorizados pela cliente. Ainda, o estudo permitiu a autoanálise em relação ao ser profissional e ao jeito de ser como psicoterapeuta, relacionado ao crescimento e aperfeiçoamento de si no espaço psicoterapêutico.

4 | ANÁLISE

A clínica em psicoterapia está vinculada ao processo de desenvolvimento do indivíduo e crescimento pessoal do cliente, em busca de autonomia. Entretanto, também se dá ao processo de autoconhecimento enquanto terapeuta, eis que, é um momento de aprendizagem, uma trajetória entre erros e acertos, supervisionada pela professora orientadora, adquirindo conhecimento e troca entre ambos. Também, é uma aquisição ao próprio estilo e maneira de conduzir os atendimentos, com potencialidades adquiridas ao longo do processo da relação terapeuta-cliente criadas no *setting* terapêutico. Assim, o relato de experiência se constitui entre um processo do cliente em conjunto com o terapeuta, em um desenvolvimento de ambos.

Os atendimentos iniciaram na metade do mês de agosto, do ano acima supracitado. A intervenção psicoterápica foi fundamentada pela Abordagem Centrada na Pessoa e relacionada aos conceitos da abordagem.-

4.1 Processo da Psicoterapia

A cliente reside com sua mãe e seus dois irmãos. Sua queixa principal se deu primeiramente por cursar psicologia e querer ter conhecimento sobre a área, porém, logo trouxe uma necessidade de ter o controle sobre tudo em sua vida, atitudes controladoras em relação ao seu namorado, como também, sentimentos intensos após esse momento da pandemia COVID-19.

No seu primeiro atendimento foram realizados os combinados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e ainda, o compromisso de sigilo, uma condição que

facilita o cliente na confiança para com o psicoterapeuta, estimulando melhor vínculo e segurança no processo terapêutico e processo de evolução.

No primeiro momento, percebeu-se que a cliente estava apreensiva, visto que, era seu primeiro contato com o atendimento psicológico. Neste primeiro contato, trouxe sobre vários aspectos de sua vida e cotidiano. Relatou sobre suas queixas principais, sobre sua família e seu namorado, como também, declarou sobre certo medo da morte e suas implicações. A psicoterapeuta deixou a cliente livre, sem dar direções, estando aberta as suas demandas.

No decorrer dos atendimentos, a cliente focou as sessões mais especificamente em sua relação amorosa e conflitos voltados à mesma, relacionando a problemas exteriores, ou seja, suas falas se voltavam ao seu namorado e suas atitudes, pouco falava sobre si própria, e sobre mudanças direcionadas a si. Entretanto, já trazia dúvidas e falta de compreensão sobre seus comportamentos e sentimentos, relatando até mesmo, uma necessidade de estar com alguém, o que significaria estar nesta relação por medo da solidão. Entretanto, nota-se uma confusão de sentimentos sobre seu relacionamento, como também, foco total de sua vida para essa relação.

Esse primeiro movimento da cliente pode ser identificado já no quarto estágio do processo terapêutico, pois, a experiência é descrita como afastada do seu eu, os construtos pessoais são rígidos, mas podem ser reconhecidos como construtos, isto é, cliente já inicia seu processo com a diferenciação de seus sentimentos e significados, entretanto, como descrito à cima, ainda descreve sentimentos voltados ao passado, ou mesmo, ao externo (BELÉM, 2000). Na sequência, percebe-se avanços significativos, em sua quarta sessão notou-se que a cliente se deu conta que se colocava em segundo plano na relação, dando mais ênfase no seu namorado, do que em si mesma e em suas relações e ocupações individuais.

Desse modo, compreende-se que seu movimento de evolução se deu a partir de intervenções da estagiária relacionadas ao reflexo de seus sentimentos. Isto é, o psicoterapeuta participa da experiência imediata do cliente, ao contrário de julgar, avaliar, analisar, interrogar, deve-se seguir o caminho natural do próprio cliente, em suas respostas. Busca-se englobar os significados deste, retomá-lo e lhe dar uma forma equivalente ou, pelo menos, suscetível de ser reconhecida como sua, mas, não as propondo de forma impositiva. Comunicar ao cliente os sentimentos que o terapeuta percebe nas “entrelinhas” de suas palavras, acompanhando em seu movimento de auto exploração (HOLANDA, 2009).

Nesta etapa do processo, Luna se voltou as suas relações externas, afirmando estar sentindo falta destes vínculos. Deste modo, deu-se conta do cuidado consigo. Na sessão seguinte, Luna sinalizou que conseguiu dar um passo em suas relações, se doou para si e para momentos individuais, como também, para relações que já não tinha mais tanto contato. Além disso, relatou se sentir muito bem ao sair com sua amiga, e de certa

maneira, engrandeceu sua autoestima, ao se perceber “fora” da relação, em um processo conjunto, porém, também individual próprio: “... *tomamos um suco, comemos uma batata, conversamos, fomos cantadas também (risos), é engraçado porque tu sente um pouquinho a autoestima lá em cima sabe.*”(Luna).

Entretanto, apesar dessa evolução, suas sessões se voltavam a um processo ambíguo, ou seja, momentos relacionados a melhoras no relacionamento e ao seu desenvolvimento pessoal, mas, outros momentos voltados a novas e frequentes brigas e conflitos, e em consequência, sentimentos incertos. Assim, seu processo retornava ao centro de seu companheiro e ao que esta relação lhe causava: aflição e desconforto.

No decorrer das sessões que se seguiram, Luna afirmava por meio de suas falas ter em seu relacionamento mais momentos ruins, ao invés de satisfatórios. Neste instante, a estagiária lhe traduz seu relato, em uma intervenção a partir da reiteração, ou seja, um breve resumo do que foi expresso verbalmente pela cliente, assinalando elementos significativos ou repetindo suas últimas palavras, não acrescentando nenhum elemento verbal novo ao que fora comunicado anteriormente pelo cliente. Uma atitude que possui um grande poder para ativar as forças de crescimento e autonomia do cliente, facilitando a comunicação (HOLANDA, 2009). “*Conforme o que você trouxe, são seis dias em que está tudo bem, e um dia em que aconteceram conflitos, e você relata que acredita que tem mais partes ruins do que boas em sua relação.*” (Psicoterapeuta).

Assim, cliente se voltou em suas declarações, percebendo o que de fato estava relatando, ou mesmo, se deu conta do impacto de suas palavras: “*Na verdade, estou só percebendo isso agora que eu tô falando.*” (Luna).

Entretanto, novamente, em várias sessões, trouxe conflitos e discussões ocorridas entre si e seu namorado, e em algumas dessas brigas, ressaltou o fato de terminar seu relacionamento, todavia, sempre relatava ter dúvidas em relação a isso, visto que, verbalizava que acreditava que seu namorado poderia ainda estar em processo de luto, pois, há pouco tempo, seu pai faleceu. Assim, adiava essa decisão, porém, a cada encontro, relatava novos desentendimentos e dessa forma, percebia-se estar cada atendimento mais desanimada e triste com os fatos.

Ainda, em seu décimo primeiro encontro, Luna ressaltou novamente sobre seus sentimentos em relação ao namorado, entretanto, trouxe alguns apontamentos importantes sobre essa relação: “*Eu me vejo assim, eu me vejo realmente politicamente correta, eu gosto de ser assim, não vejo que isso é errado, e pra ele, toda hora ele tá me falando, que ele não gosta [...] para com isso, para de mimimi, enfim, tipo, realmente tem momentos que ele suga o que eu realmente acho que eu tenho de bom.*” (Luna).

“*Como você se sente em relação a isso?*” (Psicoterapeuta).

“*Me sinto um pouco cega, porque estava na minha frente o tempo todo...*” (Luna).

Ou seja, a cliente percebeu que essa relação estava absorvendo seu verdadeiro eu, visto que, são individualidades que ela mesma gosta em si, e também, outras pessoas

ao seu redor, porém, a cliente acabou se deixando de lado, prevalecendo opiniões de seu companheiro. E, neste momento, Luna se percebeu e ressalta em suas falas a importância de ter-se novamente: *“Eu não mereço, eu sinto que não mereço [...] fico triste, sei que vai me doer, mas sinto que está mais na realidade sabe...”* (Luna).

“Eu tô em um caminho melhor do que antes, mas ainda tô esquecendo de mim.” (Luna).

Percebe-se que esse ciclo se repete, e por conta disso, a cliente compreendeu que está se doando demais neste relacionamento, e que somente agora está começando a se voltar para si mesma e para suas necessidades enquanto ser humano, verbalizando que, acredita na ideia do término neste instante, independente de outros fatores, como citado anteriormente, do luto de seu namorado, pois, não aguenta mais a situação. Porém, não imagina sua vida sem ele, relatando ainda não se sentir pronta para essa decisão.

Segundo Rogers (2020, p. 41), nesse relacionamento, o indivíduo:

Muda a percepção que tem de si mesmo, tornando-se mais realista em suas visões do eu. Torna-se mais semelhante à pessoa que deseja ser. Ele se valoriza mais. Torna-se mais autoconfiante e autodirigido. Apresenta melhor compreensão de si mesmo, tornando-se mais aberto à sua experiência.

Isto é, a cliente neste momento do processo compreende aspectos da vida e de si que estão lhe causando insatisfação, expandindo sua visão, revelando uma tendência direcionada ao amadurecimento de seu poder pessoal, vivendo seus sentimentos em toda a sua intensidade, no entanto, há ainda um bloqueio entre sua percepção, e, de fato, suas atitudes, perante o que está compreendendo sobre si mesma.

Em contra ponto, se alterando sua principal demanda até o momento, outro fator importante do processo, diz respeito a assuntos que a mesma trouxe em sua primeira sessão, mas que, até então não fora mais comentado. Em sua décima sessão, cliente retomou um assunto do qual trouxe em sua queixa principal, seus sentimentos e questionamentos em relação à morte. Um ponto importante a ser destacado, visto que, de encontro com conceitos da abordagem, as demandas que necessitam ser trabalhadas, em algum momento, serão trazidas pela cliente. Assim, a psicoterapeuta respeitou seu momento, deixando a cliente se sentir à vontade para relatar, em seu próprio tempo, e no momento em que ela sentiu necessidade, visando dessa maneira, essa intervenção se relacionar à abordagem não ser diretiva.

A atitude não-diretiva tem o objetivo de passar confiança ao cliente, em sua capacidade de auto direção. Seu foco central é a pessoa, voltando-se para a capacidade inerente do cliente, o tornando o foco de sua atenção, ao momento que, a cliente se sentir disposta e pronta para trazer questões, assuntos e demandas necessárias a serem elaboradas em psicoterapia (HOLANDA, 1994; SANTOS, 2004).

Assim, em relação a outros fatores e assunto que a cliente trouxe em atendimento, notou-se que a mesma os relatava, mas, em momentos posteriores conseguia trazer

possibilidades em resolução, ou mesmo, em lidar melhor com os fatos, sendo estes, seu acidente, demandas familiares, questões voltadas à morte, momentos estressores relacionados à pandemia atual do COVID-19, entre outros. Desse modo, conclui-se que dentre suas demandas, seu relacionamento é o mais evidente, se destacando dentre todos os outros momentos de sua vida.

Nota-se assim que, a cliente iniciou um momento de reconhecimento de alguns de seus sentimentos e autonomias, mas, ainda está experienciando essa vivência, e conseqüentemente, há ainda um processo a ser vivido e elaborado com mais clareza. Dessa forma, torna-se importante a continuação dos atendimentos, para melhor compreensão de seus sentimentos e atitudes perante suas demandas.

Também, em relação ao psicoterapeuta neste ambiente, observa-se que o mesmo conseguiu conduzir os atendimentos, seguindo as atitudes facilitadoras da abordagem, auxiliando e caminhando em conjunto com a cliente em busca de crescimento e evolução. Destaca-se ainda, o psicoterapeuta se reconhecer enquanto profissional em seu jeito único e individual de conduzir os atendimentos.

4.2 Relação entre Cliente e Psicoterapeuta

Salienta-se a relação terapêutica como um dos principais movimentos obtidos em um atendimento psicoterapêutico, levando em consideração que a partir da relação, o cliente consegue se sentir à vontade para trazer suas demandas, assim como, com a criação de vínculo, ambos podem dar sequência ao atendimento em busca de autoconhecimento (PINTO, 2010; MOREIRA, 2010). Dessa forma, destaca-se a relação de ambas no início um pouco fechada e sólida. Entretanto, nota-se que, ao longo dos atendimentos a cliente foi se sentindo mais à vontade no ambiente, pois, conforme as sessões identifica-se que se sentia livre, descontraída em algumas de suas falas, além de demonstrar se sentir confortável naquele espaço.

Esse movimento revela a criação de vínculo e uma ação relacionada ao terapeuta em aceitação da cliente, ao processo de respeito e escuta, isto é, terapeuta estar inteiro para compreender o que o cliente traz, dando ênfase em sua fala e desenvolvimento pessoal, sem julgamentos. Momento de estado interno do terapeuta, referindo-se a uma condição subjetiva dele, onde, permite que o cliente se sinta total e transparente no processo psicoterapêutico (FREIRE, 2000).

Dessa maneira, ressalta-se o movimento partir do psicoterapeuta, ou seja, o ato da congruência se vê muito presente nesta relação. É o momento em que o terapeuta desenvolve uma compreensão empática e aceitadora do cliente. Dessa forma, o agir terapêutico se dá ao momento em que ele age conforme realmente é (FREIRE, 2000; PINTO, 2020; ROGERS, 2020).

Pode-se interligar o conceito de congruência com a relação psicoterapêutica estabelecida entre Luna e psicoterapeuta. Revela-se que, a partir da aceitação e empatia

perante a cliente, a mesma se sente segura e livre para se expressar, visto que, no decorrer dos atendimentos, a cliente sempre ficou muito à vontade, se mostrou transparente, intensa e espontânea com suas falas e sentimentos (MOREIRA, 2010; PINTO, 2020). Diante disso, destaca-se outro ponto perceptível na relação vivenciada: a assiduidade e comprometimento com o processo terapêutico advindos da cliente. Esse movimento da cliente pode ser compreendido de maneira evidente, revelando sua escolha em estar nesta relação, demonstrando seu desejo em busca da própria transformação e autoconhecimento.

Em relação a isso, a cliente ressaltava em algumas de suas falas, o alívio que sentia em saber que teria este encontro todas as semanas, declarando sua importância para si e seu desenvolvimento. Ainda, percebeu que este era um espaço inteiro seu, visto que, resalta relatar suas vivências em voz alta, e se perceber nestas falas. Este movimento se configura um avanço significativo para seu processo.

Porém, descreveu que, em conversas exteriores, algumas pessoas acabam lhe julgando, lhe colocando pontos para serem seguidos, e em suas palavras, não acredita ser ruim, pois gosta que alguém lhe fale aquilo que não está conseguindo ver sozinha.

Sobre isso, em relação à psicoterapia, a cliente declara se sentir livre de cobranças, pois, após verbalizar sobre julgamentos do externo, a estagiária lhe questiona como ela estava se sentindo neste ambiente: *“Acho que não tem ninguém com que eu posso falar realmente isso sabe, tipo, se eu falar para a minha mãe, ela vai odiar ele pro resto da vida, tem algumas coisas que eu conto claro né, mas enfim, eu sei, mãe é mãe, ela vai odiar. E com a minha amiga, tem coisas que eu conto, tem coisas que eu deixo pra depois, até porque a gente não se vê tanto assim [...], e mesmo assim, acho que não consigo falar tudo que eu falo aqui pra ela...”* (Luna).

Nesta fala, fica evidente o quanto ela fica à vontade neste ambiente, e ainda, o vínculo criado entre ambas, tendo em vista que consegue trazer suas particularidades, se expressando livremente, como também, é um ato de se sentir acolhida e respeitada neste espaço, sem se sentir cobrada e julgada perante suas atitudes.

Desse modo, é perceptível o movimento do psicoterapeuta, em respeitar o cliente e em sua consideração positiva incondicional em relação ao cliente. Isto é, a aceitação do outro, é a capacidade de enxergar essa pessoa como única, é ter certeza de que as verdades são relativas e que as minhas verdades servem apenas para mim, ter a convicção de que não me serve, na relação de ajuda, acreditar nos padrões sociais ou morais como verdades universais. É ter a capacidade de crer no outro, ainda que ninguém creia. É ter a confiança nessa pessoa que busca ajuda, ainda que ninguém confie. É ter a chance de me despir dos meus conceitos e preconceitos para estar com ela, ou seja, sem o ato de julgamentos. O cliente tem liberdade de sentir tudo, qualquer coisa que seja experienciando, e não precisa cumprir nenhuma condição para ser aceito (ROGERS, 2020; PINTO, 2010).

Essa liberdade se constitui como uma condição importante da relação, como uma transparência da parte do psicoterapeuta, possibilitando ver seu mundo particular

através de seus olhos, acompanhando-o nesta busca assustadora de si mesmo, onde ele agora, sente-se livre para ingressar (ROGERS, 2020; PINTO, 2020). Através desta relação, cliente conseguiu se expressar e trazer sobre suas demandas, sentimentos e frustrações, se sentindo à vontade naquele ambiente, em ser quem realmente é, como também, é expressado a cima, este espaço lhe proporcionou verbalizar suas intimidades e questões individuais, as quais, não relatava para outras pessoas, inclusive, pessoas de sua confiança. Isso posto, fica evidente que a cliente e a psicoterapeuta estagiária estabeleceram uma relação verdadeira e repleta de sentido e que o espaço oportunizado pelo processo, suscitou a doação humana das duas pessoas envolvidas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Psicologia e o processo de evolução da psicoterapia enquanto psicoterapeuta e cliente, baseadas na Abordagem Centrada na Pessoa.

Diante disso, conforme as análises dos encontros e gravações das sessões, concluiu-se que a cliente teve progressos, reconheceu algumas de suas potencialidades e está em busca da descoberta de seu novo eu. Observa-se que em concordância com suas dúvidas, pensamentos conturbados e compressões confusas, ela ainda está se desenvolvendo, evoluindo em seu processo psicoterápico e descobrimento de sua autonomia, ou seja, é também um movimento normal advindo dos atendimentos, visto que, a cliente continua em acompanhamento.

Em relação ao seu relacionamento amoroso, Luna se mostrou apreensiva com seus conflitos e desentendimentos, desacetando não aguentar mais essas situações. Portanto, se vê confusa ao referir decisões que se sente obrigada a realizar, a qual se refere ao término do namoro. Nota-se dessa forma que a mesma ainda não se sente preparada e bastante envolvida com seus sentimentos e, certo medo em relação as suas descobertas sobre si mesma e sobre seu relacionamento.

Assim, em concordância com as análises, apesar de todas as brigas vivenciadas em sua relação e também, em seus conflitos internos, Luna evoluiu, analisando o que lhe faz bem, e principalmente, ao que neste momento, está lhe distanciando de si mesma. Aos demais assuntos abordados por Luna, ela também trouxe possibilidades a serem tomadas diante das situações.

Ao que se refere à relação psicoterapêutica, compreende-se que ambas vivenciaram este processo intensamente e conseguiram evoluir. Assim, ficou nítido que tanto a cliente como a psicoterapeuta estagiária se doaram neste processo, onde a psicoterapeuta conseguiu facilitar os atendimentos, deixando que a cliente conduzisse suas próprias sessões, como também, dando ênfase a ela, ou seja, a abordagem centrada na pessoa e não em seus problemas.

Isto é, psicoterapeuta conseguiu conduzir o processo, fornecendo um ambiente genuíno, com compreensão e aceitação da cliente, em uma relação autêntica, tendo em vista o vínculo estabelecido entre ambas, e sua forma acolhedora com a cliente. Assim, ao finalizar este momento dos estágios, pode-se afirmar que essa experiência é extremamente importante e necessária, pois a partir desta vivência, o psicoterapeuta inicia sua trajetória em seu próprio jeito de ser. E ainda, ver a evolução da cliente é uma experiência gratificante, reconhecendo a participação da psicoterapeuta nessa evolução.

As análises advindas desse estudo e da relação estabelecida trazem à tona o poder que cada indivíduo tem em se atualizar, estando em constantes transformações e desenvolvimento, em infinitas possibilidades de chegar, cada qual em seu ritmo à direção natural do organismo humano.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iago Cavalcante; FREIRE, José Célio. **Os valores e a sua importância para a teoria da clínica da abordagem centrada na pessoa**. Revista abordagem gestalt. vol.20 no.1 Goiânia, 2014.

BACELLAR, Anita. **A Psicologia Humanista na Prática: reflexões sobre a Abordagem Centrada na Pessoa Volume 3**. Editora Unisul. Palhoça: Editora Unisul, 2017.

BELÉM, Diana Maria de Hollanda. **Carl Rogers: do diagnóstico à abordagem centrada na pessoa**. Editora Bagaço. 2000.

CAVALCANTE, Francisco Silva Junior; SOUSA, André Feitosa de. **Humanismo de Funcionamento Pleno**. 2ª edição revisada, Campinas: Editora Alínea, 2018.

FREIRE, Elizabeth Schmitt. **A implementação das atitudes facilitadoras na relação terapêutica centrada no cliente**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Campinas, 2000.

HOLANDA, Adriano Furtado. A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa. **Revista do Nufen**, Belém, ano 1, v. 01, p. 40-59, 2009.

HOLANDA, Adriano. **Repensando as fases do pensamento de Rogers**. Maragogi, 1994. Disponível em: <http://gruposerbh.com.br/textos/artigos/artigo13.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

JESUS, Ruskaya Martins. **Relato de experiência de uma estagiária em prática de estágio supervisionado clínico na Abordagem Centrada na Pessoa**. Rondônia. 2017.

LIMA, Flávio Lúcio Almeida; SOUSA, Byanka Alves de Andrade; PEREIRA, Lanna Jennifer Elias. Relação Terapêutica e Modernidade Líquida: Implicações para a Psicoterapia Centrada na Pessoa. **Revista Saúde e Ciência Online**, v. 9, n. 1, p. 170-186, 2020.

MOREIRA, Virginia. Revisando as fases da abordagem centrada na pessoa. **Estudos de Psicologia**. Campinas, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n4/11.pdf>. Acesso em: 30 de set. 2020.

PINTO, Marcos. **Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa: dúvidas e perguntas mais frequentes**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.

PINTO, Marcos Alberto da Silva Pinto. **Abordagem Centrada na Pessoa e Algumas de suas Possibilidades**. São Paulo: All Pint Editora, 2020.

ROGERS, C.R. **Dealing with social tensions: A presentation of client-centered counseling as a means of handling interpersonal conflict**. New York: Hinds, Hayden and Eldredge, 1948.

ROGERS, C.R. **Quando Fala o Coração: A essência da psicoterapia centrada na pessoa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ROGERS, C. R. **Tornar-se Pessoa**. 9ª tiragem. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

SANTOS, Cecília Borja. **Abordagem Centrada na Pessoa – Relação Terapêutica e Processo de Mudança. PsiLogos**. Portugal, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 199, 200, 201, 202, 204, 210, 211, 212

Adoecimento 6, 40, 49, 53, 60, 65, 66, 71, 80, 82, 110, 215, 220

Alienação parental 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Alma 70, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Análise do comportamento 112, 123, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 231, 232

Atenção primária à saúde 8, 90, 91, 92, 95, 100, 102, 182

Avaliação psicológica 172, 191, 192, 194, 196, 197, 198

C

Capitalismo 65, 69, 75, 166

Cinoterapia 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Comportamento alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 18

Comportamento verbal 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231

Compulsão alimentar 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Contexto histórico 67, 149

Corpo 16, 17, 42, 46, 54, 69, 70, 87, 140, 141, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Covid-19 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 24, 25, 27, 29, 35, 37, 72, 73, 85, 86, 159, 204, 208, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232

Criminalização 163, 165, 168, 169, 172, 174

D

Democracia 4, 6, 8, 28, 36

Depressão 2, 5, 14, 15, 26, 29, 34, 40, 45, 53, 119, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 143, 156, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Direitos constitucionais 28

Doenças mentais 28, 31, 33, 36, 128

E

Educação 11, 12, 16, 18, 21, 23, 24, 35, 42, 44, 65, 66, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 91, 101, 102, 108, 123, 124, 134, 161, 175, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 198, 227, 233

Encontro de Administração Pública e Governança - ENAPG 48, 49

Escuta qualificada 136, 149

Espaços públicos 84, 85, 89

Espiritualidade 213, 214

Esportes 115, 117

Estigma 28, 29, 34, 38, 176, 180

Estratégia saúde da família 90, 91, 92, 96, 100, 101

G

Gestão pública 48, 60, 62, 63

H

Habilidades sociais 104, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

I

Idosos institucionalizados 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Indivíduos 9, 15, 30, 33, 38, 44, 73, 84, 104, 108, 116, 129, 152, 164, 180, 192, 194, 196, 218, 223, 225, 227, 228, 229

Infantojuvenil 149, 150, 157

Intervenção familiar 175, 178, 179, 181, 182, 184, 185

J

Judicialização 163, 165, 170, 171, 172, 174

L

Labor 28, 65, 66, 68, 69

Leis 42, 52, 63, 89, 149, 151, 152, 154, 156, 157, 222

Loucura 28, 29, 30, 31, 32, 38, 39, 63, 79

M

Maternidade 136, 138, 140, 142, 144, 147, 148

Mobilidade urbana 83, 84, 85, 86, 88, 89

Mulheres 15, 21, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 104, 137, 140, 145, 147, 148, 152, 166, 193

N

Nutrição 11, 16, 19

O

Ontológico 65, 76, 77, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 35, 72, 73, 74, 78, 85, 86, 204, 208, 221, 228, 229, 231, 232

Práticas culturais 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232

Práticas Integrativas e Complementares (PICS) 21, 22, 23, 25, 27

Processo psicoterapêutico 199, 208

Psicodiagnóstico 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Psicologia 9, 2, 8, 11, 16, 20, 21, 39, 41, 43, 46, 63, 64, 67, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 111, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 135, 136, 139, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 231, 232, 233

Psicopatologia 38, 53, 63, 79, 103, 147, 188, 197, 198

Psicossocial 7, 9, 23, 93, 95, 97, 98, 100, 101, 149, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 161, 172, 177, 179, 183, 185

Q

Qualidade de vida 49, 64, 87, 88, 104, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 141, 159, 180, 182, 218

R

Relação psicoterapêutica 199, 208, 210

Relações 28, 32, 40, 41, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 67, 70, 71, 74, 77, 85, 88, 89, 98, 101, 111, 113, 115, 120, 121, 124, 128, 130, 140, 144, 150, 151, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 200, 205, 213, 221, 222, 225, 226, 227

Relevância 28, 49, 51, 76, 105, 110, 123, 127, 129, 169, 172, 191, 193, 194, 195, 197

Revisão sistemática 103, 106, 108, 109, 110, 125, 131, 134, 135, 178, 179, 184, 230

S

SARS-CoV-2 10, 11, 12, 21, 22, 23, 26, 231

Saúde coletiva 8, 47, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 123, 161

Saúde mental 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 56, 87, 93, 97, 102, 108, 115, 116, 121, 126, 128, 135, 137, 145, 168, 176, 178, 180, 185, 187, 197

Sofrimento gerencial 48, 49, 57, 61

T

Terapia pela arte 175, 178, 186

Transtorno de ansiedade social 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 121, 133

Transtornos psicóticos 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Tripla jornada 40, 44, 45

U

Universidade 1, 4, 8, 10, 19, 21, 23, 28, 46, 47, 48, 63, 64, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 101, 103, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 146, 148, 160, 161, 163, 175, 199, 200, 203, 211, 221, 228, 233

V

Violência sexual infantil 149

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)